



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO OS PRINCIPAIS MEIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS EM LEITURA E ESCRITA

Ana Patrícia Lima Santos ¹

Elizaete Gomes Ribeiro ²

RESUMO

Tendo em vista o contexto brasileiro de educação nos anos iniciais, em que historicamente são apresentadas algumas dificuldades enfrentadas na aquisição da leitura e escrita, para isso, elencam-se os seguintes questionamentos: como têm ocorrido os processos de aquisição da leitura e escrita; as concepções de linguagem; consciência fonológica e o papel da escola, da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças. E tem como objetivo é a investigação acerca da alfabetização e letramento como principais meios para o desenvolvimento das competências em leitura e escrita, e esclarecendo esses processos de aquisição, como também os contributos da fonética e fonologia e justificando-se em razão da necessidade de uma alfabetização desenvolvida em uma perspectiva de letramento na prática social. Metodologicamente, possui uma abordagem qualitativa de natureza explicativa, comumente bibliográfica e de pesquisa de campo, com observação participativa. O universo da pesquisa foram estudantes de escola da rede municipal situada em Balsas-MA; e como amostra, as turmas do 3ºano, 4ºano e 5ºano, cujos, os turnos matutino e vespertino do ensino fundamental, dando ênfase à aquisição da leitura e escrita desses sujeitos.

Palavras-chave: Alfabetização, Escrita, Letramento, Leitura.

INTRODUÇÃO

Com relação à aquisição da leitura e da escrita é considerada parte integrante na atuação do desenvolvimento da linguagem e importa salientar que esses processos são conquistas cognitivas necessárias para que uma criança se aproprie de um sistema que pressupõe instrução sistemática e explícita para aprendizagem.

Considera-se a alfabetização e letramento seminais nos processos de aquisição de leitura e da escrita de forma que essas aquisições são primordiais para o desenvolvimento das crianças e para as relações que se estabelecem entre esses processos. Conforme Kleiman (1999, p.25), “a leitura em voz alta é importante para que o leitor aprendiz se preocupe e

¹ Graduanda em Pedagogia pela UEMA-MA, Esp. em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana EAD-SP, Esp. Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana EAD-SP, graduada em Ciências Habilitação em Matemática UEMA-MA, Esp. em Matemática e Estatística pela Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia FADESA-PA. E-mail: analimma40@gmail.com;

² Orientadora, graduada em Bacharel em Administração – Faculdade Atenas Maranhense – FAMA; Graduada em Formação Pedagógica de Docentes do Ensino Fundamental, Médio e Profissional- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Esp. em Psicologia da Educação-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. MBA em Administração de RH-UNITER-PR; cursando pós-graduação em Gestão em Saúde-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; elizaetegomes@hotmail.com.

aprenda com a pronúncia, o ritmo e a entonação de como todo e qualquer texto deve ser lido”. Assim, os aspectos fonéticos e fonológicos, bem como os prosódicos, ou seja, pouco corpo fonético, átonas e em geral palavras monossilábicas, que importam para a decodificação e percepção do texto.

Nesse intuito, devem-se enfatizar ainda os aspectos cognitivos da leitura, em que é considerada a percepção e a reflexão sobre um conjunto de componentes mentais da compreensão que contribuirão de imediato na formação do leitor e, conseqüentemente, no enriquecimento de outros aspectos humanos e criativos, do ato de ler.

Portanto, devem-se oferecer subsídios aos interessados na leitura e na formação de leitores, “pois se acredita que o desvendamento desse processo torna possível o planejamento de medidas de ensino adequado e de base informada, visando o aprimoramento da capacidade de leitura do leitor” (KLEIMAN, 2010, p. 9-10).

Assim, a leitura torna-se um poderoso instrumento de promoção e de desenvolvimento da criança nos aspectos sociocognitivos. Refletir sobre o conhecimento e os processos sociocognitivos são passos certos rumo ao caminho que leva à formação do aluno leitor. Neste cenário, a leitura além de ser um ato social entre dois sujeitos, que interagem entre si, certamente contribuirá para a construção do conhecimento, para a ampliação da criticidade e da visão de mundo do aluno.

Com base na problemática exposta, apresenta-se a hipótese de que as contribuições da fonética e fonologia, principalmente por meio da consciência fonológica, com um ensino mediado por um professor comprometido, com isso indicando as melhores estratégias para a alfabetização e para o desenvolvimento das competências em leitura e escrita, esclarecendo esses processos de aquisição.

A fundamentação teórica importa para o fortalecimento da pesquisa com objetivo de fomentar as principais discussões acerca da alfabetização e letramento com foco no processo de aquisição da leitura e da escrita, com ênfase nas contribuições de autores como Kleiman (2010), Grossi (2018), Ferreiro (1999), Teberosky (1999), Soares e entre outros.

Os objetivos seguem de natureza investigativa, de forma que contribuem para justificar e descrever os instrumentos de recolha de dados; e a sistematização de resultados e as conclusões que serviram de base para elucidar o tema proposto acerca da alfabetização e letramento nos processos envolvendo a aquisição de leitura e escrita.

METODOLOGIA

Na alfabetização e letramento e seu impacto na leitura e na escrita no qual se pretende abordar as contribuições da fonética e fonologia tanto para esse processo de alfabetização quanto para a aquisição da leitura e como também dar escrita. Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa e quanto à finalidade, pode ser classificada de natureza explicativa, que consiste em aprofundar a realidade observada para compreender seus detalhes (XAVIER, 2010, p. 46).

Sendo que a pesquisa utilizada é bibliográfica, de acordo para Triviños (1987, p.77) “nesta pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre consciência fonológica, letramento e sistema de escrita alfabética nos processos de aquisição da leitura e escrita”. Com análise documental que para Vergara (2006, p. 49) em que “esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Foi utilizada a pesquisa de campo, assim, este estudo será desenvolvido no mesmo local em que ocorrem os fenômenos, são maiores as chances dos resultados fidedignos (GIL, 2002, p. 53), e configurou-se, como pesquisa-ação, com a observação participativa. Também foi realizada uma análise do nível de conhecimento das crianças, através de testes, com a finalidade para compreender a leitura e a escrita na prática educacional, bem como o objetivo de responder aos fenômenos “problemas” encontrados ao longo da pesquisa, como explicitam Sampieri et. al., (2006).

O universo da pesquisa foi em uma escola da rede municipal, localizada na cidade de Balsas-MA; cujos sujeitos dos turnos matutino e vespertino e como amostra as turmas do 3º ano, 4º ano e 5ºano, no total de 30 estudantes, com idades entre 8 anos a 14 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante saliente que é nos primeiros anos iniciais do ensino fundamental que começa e se espera que a criança seja alfabetizada, sendo um ponto principal para a pedagogia. São nos anos iniciais do ensino fundamental que se espera que a criança se alfabetize. “Aprender a ler e a escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente, e amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo no contexto da vida social (BRASIL, 2010)”.



As atividades a respeito da leitura e da escrita das crianças devem ser espontâneas e é sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que “o professor deve permitir que os alunos possa escolher suas próprias leituras, em um ambiente fora da escola, os leitores escolhem o que leem ” (BRASIL, 2010). Neste aspecto, a realidade e também a necessidade do aluno, o professor deve incentivar o aluno dando-lhe autonomia e liberdade de escolha, com a finalidade de maior aproveitamento no processo de ensino e a aprendizagem. No que concerne à LDB, no artigo 32, no parágrafo I:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; o currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças... Observada a produção e distribuição de material didático adequado.

Na perspectiva da BNCC, ressalta que as habilidades serão desenvolvidas através de leitura de textos diversos e com isso essa demanda cognitiva das atividades de leitura deve ser progressiva desde os anos iniciais na articulação de diversidade dos gêneros textuais.

“A participação efetiva dos alunos em atividades de leitura com demandas crescentes de modo que possibilite a ampliação de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser avaliados frente a novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura (BRASIL, 2017, p. 73)”. Adquirir domínio do sistema de escrita não é uma tarefa fácil para os sujeitos, trata-se de um processo de construção de habilidades e a capacidade de análise e também a transcodificação linguística.

Breve histórico da alfabetização e letramento no Brasil

Na década de 1960, na educação brasileira predominou o modelo tradicional de alfabetização, tendo como base as tradicionais cartilhas, modelo este no qual expunha a concepção de escrita como sendo um simples código que representava a linguagem oral, especificamente, ler e escrever representavam apenas puros atos de codificação e decodificação.

A aquisição da linguagem escrita é a base que se apoiam as aprendizagens futuras. Na educação, tudo inicia quando o indivíduo aprende a ler e a escrever e os que dominam tais habilidades apresentam condições necessárias, embora não suficientes, para o exercício da cidadania.

O fato de saber ler e escrever efetivamente, ou mesmo compreender com eficiência as normas codificadas e/ou grafadas, ter liberdade para pensar e tomar decisões sem precisar de

intérpretes, não faz parte da experiência da maioria dos brasileiros, atualmente considerados analfabetos funcionais. Contudo, o fracasso escolar no aluno brasileiro tem sido há tempos, objeto de várias discussões, como também de análises, pesquisas, proposições, tanto nos órgãos governamentais quanto nas instituições de ensino básico.

Todavia, é possível afirmar tendo como base os resultados apontados acima, que a efetiva aprendizagem de uma boa parte dos alunos que frequentam a escola não corresponde às expectativas e aos “esforços” dos órgãos e sistemas educacionais.

Grossi (2018, p. 63), reforça que “a melhoria da alfabetização deve ser buscada simultaneamente, em duas dimensões de seus resultados, a dimensão quantitativa e qualitativa. Não só, apenas alfabetizar mais gente, mas alfabetizar com qualidade”. No entanto, dentro da comunidade escolar ainda procuram nos alunos as razões para suas dificuldades de aprendizado, embora professores e/ou gestores saibam que essas dificuldades têm, na maioria dos casos, ramificações históricas.

Aquisição da leitura e escrita

Durante séculos, na história da alfabetização, as pessoas aprendiam a ler e a escrever em casa, por esta razão escrever se tornou um ato decorrente do conhecimento que um indivíduo tem da leitura como decifração da escrita.

“A leitura é uma atividade cognitiva, tem caráter multifacetado, multidimensionado, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência e dedução” (KLEIMAN, 1989, p. 28). Através do ato de ler o indivíduo será capaz de desenvolver seu potencial reflexivo e cognição para opinar de forma crítica. O desenvolvimento do hábito da leitura traz á criança conhecimentos de mundo através de um simples ato de ler. O hábito de leitura em voz alta auxilia na evolução da oralidade, aprimora a expressividade e traz maior facilidade para aprender a escrever. Soares e Batista (2005, p. 24), afirmam que;

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

Neste sentido, o processo de aquisição da leitura e da escrita, precisa-se ter consciência de que há diferença entre os dois termos “alfabetização” e “letramento”, tendo em vista que apesar de serem distintos, no entanto se complementam.



Conforme Soares (2003, p. 36), “um indivíduo alfabetizado é aquele que consegue ler e escrever, porém o indivíduo letrado é aquele que faz uso frequente e competente da leitura e da escrita”. Em virtude disso, algumas crianças que iniciam seus anos escolares já foram expostas ao letramento, pois pertencem às famílias que têm hábitos de leitura constante.

Concepção de linguagem

O processo de alfabetização acontece em níveis psicogenéticos, segundo essa perspectiva, baseado numa interação entre professor e aluno, utilizando-se de diferentes abordagens práticas para que um aluno seja alfabetizado e letrado, pois em uma análise, a sala de aula pode abrigar crianças em diferentes níveis dentro do mesmo processo. A prática de metodologias e abordagens distintas faz-se indispensável para que o propósito de alfabetizar e letrar, na sua diversidade e de acordo com a realidade, sejam alcançados.

O processo de investigação e intervenção por meio da aula-entrevista proporciona um encontro individual entre pesquisador/professor e aluno possibilitando assim um diagnóstico de aprendizagem em leitura e escrita. Com isso entende-se em que a aula-entrevista é uma das ferramentas que o educador tem para realizar um diagnóstico minucioso de seu aluno a partir do conhecimento que ele traz.

O que pede para ser escrito conta de uma palavra dissílaba, outra trissílaba, outra polissílaba, outra monossílaba e uma frase. Com isso, se quer avaliar se, na concepção do aluno, as variações da quantidade de letras são ou não em função da quantidade de sílabas. Pedimos para que o aluno leia a escrita ortográfica, porque os processos de aprendizagem da leitura e da escrita não são simultâneos. Mesmo que ele seja capaz de escrever de forma adequada, não significa que possa ler com o mesmo desempenho (GEEMPA, 2013, p. 25, 33).

Os aspectos dinâmicos do processo de aprendizagem é que determina e também possa permitir a passagem de um nível para o outro e foi definida como a Psicogênese da Língua Escrita, destaca-se em cinco níveis importantes como: 1 Nível: Hipótese Pré-silábica; 2 Nível: Intermediário; 3 Nível: Hipótese Silábica; 4 Nível: Hipótese Silábico-alfabético/Intermediário II; 5 Nível: Hipótese Alfabética.

O estudo desenvolvido por Ferreiro e Teberosky (1999) que, articulado aos estudos de Grossi (2018), permitiu propor uma nova prática de ensino pautada no processo de aprendizagem na alfabetização. Grossi (2018, p. 51) “quando alguém se alfabetiza, percorre uma longa trajetória à qual é dado o nome de Psicogênese da alfabetização. Essa psicogênese



se caracteriza por uma sequência de níveis de concepção sobre a leitura e a escrita”, tendo em vista os níveis pré-silábico, silábico e alfabético.

Grossi (2018), em “didática da alfabetização”, defende a trajetória para ler e escrever perpassa pela leitura e a escrita de letras, as palavras e os textos, a fim de compreender de o processo de aprendizagem em direção à alfabetização. Sabe-se que a aprendizagem da decodificação/codificação não é suficiente para uma aprendizagem significativa, para isto é necessário um trabalho contínuo e sistemático que inclua o cotidiano, as atividades que possibilitem às crianças refletir sobre os aspectos fonológicos da linguagem.

A consciência fonológica

Para Costa (2003, p. 138) a consciência fonológica é “a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades pequenas”. Navas (2008, p. 157) assinala que “o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas prediz o sucesso da aquisição de leitura e escrita, e a instrução formal no sistema de escrita alfabética desenvolve mais a consciência fonológica no nível fonêmico”.

Ao trabalhar com as crianças e sua linguagem, o professor deve ter informações de como se dá essa aquisição da língua (oral e escrita) e do quão relevante é a literatura para esse processo. No momento da aquisição do sistema de escrita alfabética, o indivíduo deve compreender que a escrita é a representação da fala e que as palavras são formadas por pequenas unidades sonoras (sílabas e fonemas). Neste viés, as palavras estão divididas em sílabas e fonemas e acionando a consciência fonológica.

Papel da escola e família

Cavalcante coloca (1998, p. 153-159), que “quando há uma parceria entre pais e escola, o sucesso no processo do educar é maior, pois essa parceria proporciona uma completa formação ao educando, fazendo com que haja melhores resultados em seu comportamento individual e coletivo, desenvolvimento social, convivência familiar, entre outros aspectos do cotidiano do aluno”.

A escola como uma instituição social e relevante na sociedade tem papel de fornecer a preparação intelectual e moral dos estudantes, na qual vai ocorrer a inserção social, a participação ativa e a convivência com outras crianças provocando boas condições de desenvolvimento e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo apresenta os resultados da investigação e intervenção relacionados à leitura e escrita de estudantes do 3º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental. Nos processos de leitura e escrita são importantes para o desenvolvimento dos estudantes e as relações que se estabelecem entre interlocutores, visto que esses processos têm sido pautado na decodificação de textos, e compreender que a prática da leitura e da escrita são inseparáveis.

Em seguida, ocorreram as adaptações e modificações que se fizerem necessárias com a intenção de que a proposta de intervenção alcance seus objetivos. A partir da observação, a pesquisadora pode compreender como ocorre alfabetização e seu impacto na aquisição da leitura e escrita de estudantes com distorção idade-série.

Primeiramente, foi observar e registrar os conhecimentos adquiridos pelos sujeitos acerca da leitura e da escrita. Logo após, foi realizado um roteiro de intervenção através da aplicação de atividades para os participantes pesquisados e, seguem os resultados:

a) Segue o ditado de palavras quanto os números de sílabas classificam-se em: monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba, ao todo foram ditadas 10 palavras (mãe, céu, casa, viver, formiga, coração, amigo, borboleta, inteligência e universidade); apenas 12 estudantes acertaram apenas 4 questões que correspondem a 40%, nos quais 18 estudantes erraram 6 questões, nas quais correspondem 60%.

b) Segue o ditado de palavras utilizando os dígrafos, quando duas letras são utilizadas para representar um único som (fonema): ch, lh, ss, nh, rr, sc, sç, xc, gu e qu, ao todo foram 10 palavras citadas (milho, chuva, sobrinho, carro, pássaro, descer, cresço, excelência, linguça, queijo); apenas 6 estudantes acertaram apenas 2 questões que correspondem a 20%, e 24 estudantes erraram 8 questões, nas quais correspondem a 80%.

c) Identificar os sons das palavras que ao todo foram 15 palavras escritas com “x” e com sons de s, z, cs, ss e ch (exame, exato, expansão, expirar, táxi, axila, máximo, próximo, bruxa e lixo), e as 5 palavras escritas com “s” com som de z (análise, besouro, aviso, asilo e gasolina); apenas 3 estudantes acertaram as questões que correspondem a 20%, e 24 estudantes erraram as 12 questões, nas quais correspondem a 80%.

d) E leitura de um texto de título: “Mãe, uma só.” nos quais apenas 9 estudantes conseguiram ler e interpretar o texto, que correspondem a 30%, e apenas 21 estudantes não conseguiram ler, correspondendo a 80%.

Nas análises das atividades de intervenção, pode-se afirmar que os pesquisados apresentaram dificuldades para realizar as atividades propostas, correspondentes a escrita de



palavras; a identificação de sons das palavras, como também a leitura do texto, ou seja, das questões analisadas não obtiveram nem 50% de acertos, percebe-se, que há uma defasagem em consideração a idade escolar, ou seja, distorção idade-série.

Pode-se, afirmar que a maioria dos pesquisados encontram-se no nível silábico - alfabético, que é a transição do nível silábico para o alfabético. Sabe-se que “alfabetizar” e “letrar” são as principais fontes para o desenvolvimento das competências em leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados da investigação das atividades de intervenção observou-se que os mesmos apresentaram dificuldades nas atividades propostas, demonstrou-se que a maioria dos pesquisados não sabem ler, e nem escrever de forma correta, pois os mesmos não demonstraram domínio às habilidades de leitura do texto e nem a escrita de ditado de palavras. Contudo, não desenvolveram a escrita de forma adequada para o ano que se encontram, há uma distorção idade-série.

Por esta razão, nas questões analisadas não obtiveram os resultados esperados, nem a metade de acertos, na qual era o mínimo para ser alcançado. Levando em consideração alguns fatores que contribuíram para os resultados da pesquisa, que foram o atraso na idade escolar, dificuldades de aprendizagem, a falta de acompanhamento familiar nesse processo de ensino e aprendizagem e outros motivos.

Portanto, a aquisição da linguagem escrita é a base que se apoiam as aprendizagens futuras, entretanto, é dever do Estado e da família o acompanhamento esses sujeitos, a fim de obterem resultados almejados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional–LDB.** (2010). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/06/21.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11/05/2021.

CAVALCANTE, Rodolfo C. **Colaboração entre pais e escola:** educação abrangente. *Psicologia escolar e educacional*, v. 2, n. 2, pp. 153-159, 1998.

COSTA, Adriana Corrêa. Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. **Letras de Hoje.** Porto Alegre, v. 38, n. 2, pp. 137-153, junho, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 26/06/21.



FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GEEMPA. **Aula-entrevista**: caracterização do processo rumo à escrita e à leitura. 2ª ed., Porto Alegre, 2013.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da alfabetização**. 13ª ed., São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 13ª ed., Campinas: Pontes, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1999.

NAVAS, Ana Luiza. G. P. **O desenvolvimento do processamento fonológico e sua influência para o desempenho na decodificação de palavras na leitura**. In: MALUF, M. R.; GIMARÃES, S. R. K. (Org.). **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Curitiba: UFPR, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3º ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SOARES, Magda Becker Soares; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 21/05/21.

SOARES, Magda Becker Soares. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26 Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOESCOLA. **Textos para Leituras: Mãe, uma só**. (2021). Disponível em: <https://www.soescola.com>. Acesso em: 11/05/2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 7º. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Rêspel, 2012, p. 177.